

# **Maioria das norte-americanas rejeitaria emprego onde aborto é proibido**

*Segundo pesquisa, nove em cada 10 americanas não aceitaria proposta em um país em que não tivessem autonomia para decidir sobre maternidade*

[\(Metropoles.com, 06/02/2020 - acesse no site de origem\)](#)

Para a maioria das mulheres estadunidenses, a autonomia para decidir se serão ou não mães é essencial na tomada de decisão relativa à carreira. Uma pesquisa divulgada pela Rhia Ventures, empresa que estuda o impacto social da saúde reprodutiva nos Estados Unidos, apontou que nove em cada dez americanas não aceitariam uma oportunidade de trabalho em um país onde o aborto é proibido.

Segundo a empresa, o objetivo do estudo [Hidden Value: The Business Case for Reproductive Health](#) foi demonstrar como a capacidade das mulheres de participar livre e plenamente da força de trabalho é essencial para o desempenho da economia dos EUA e dos negócios do país.

Mais de 80% das entrevistadas esperam que seus empregadores garantam o acesso ao aborto junto ao seguro saúde, e muitas não aceitariam um emprego caso a empresa tenha serviços de saúde reprodutiva restritos.

Durante as entrevistas, os pesquisadores também constataram que quase 99% das mulheres com menos de 45 anos já usaram métodos contraceptivos. Uma em cada quatro delas já teve uma experiência de aborto.

## **Situação dos EUA**

Nos Estados Unidos, há variações entre as leis estaduais em relação ao aborto. Apesar do avanço de uma tendência antiaborto em estados como Alabama e Louisiana, e do próprio presidente Donald Trump ser contra o procedimento, a Suprema Corte americana reconhece o direito, garantido pela constituição do país.

Atualmente, o país tem cerca de 1.600 clínicas de aborto em funcionamento, apoiadas pelo governo, pela iniciativa privada e por organizações não governamentais.

Questão também é importante para os homens

O relatório também traz informações importantes sobre a percepção dos homens em relação ao tema. Cerca de 55% dos homens, de 18 a 44 anos, afirmaram que também seriam desencorajados de aceitar emprego em um estado que recentemente tentou restringir acesso ao aborto.

*Por RANYELLE ANDRADE*